

7-2013

Carta 29: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 29: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/37>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

está cheia de doentes que vêm de todos os lados. Não sei qual o motivo porque o nosso dispensário não consta da lista da Caritas, nem da Sanavita, sendo o de mais movimento e o mais antigo da Diocese de Malanje. Já fiz ver isso por várias vezes e nunca nos atenderam. Tenho comprado muito material para o dispensário e algum muito caro, sem contar o que se tem gasto em medicamentos e nem sequer respondem. Agora que a Maternidade está em vias de acabamento vamos ver como vão responder ao apetrechamento da mesma. São equipamentos caros, mas que são precisos. Espero e confio naqueles que ainda nos vão escutando.

Por hoje é tudo. Para V^a. Rev^a os meus cumprimentos amigos e ao amigo P. Henrique votos de rápido restabelecimento porque ele precisa de estar no meio de nós.

Por tudo o meu muito obrigado.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 29: KALANDULA KALANDULA, 2 DE OUTUBRO DE 1994

Caro amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos amigos para ti, Silva e Comunidade. Já não sei há quanto tempo não te escrevo. Também daí bem se vê que todos tiveram férias. Apenas sabemos que temos um Provincial novo e também o seu nome e que afinal o meu irmão recebeu uma colocação mas que está em Tefé... Por aqui tudo vai de mal em pior. Tudo cada vez mais em baixo. Cada vez falta mais de tudo. Muitas ajudas humanitárias, etc, mas tudo está canalizado para certos lugares que até têm necessidade, mas esquecem que há outros lugares, talvez desconheçam, que precisam, só que são pontos estratégicos... Todos os dias é uma luta em todos os campos. Luta inglória!

Escrevi uma carta à Telextrónica e certamente não vão gostar. É o seguinte: quando pedi a tal factura proforma para um sistema solar eu dizia o que pretendia. Fizeram os cálculos. Como o pedido que fiz não vinha correcto fizeram nova factura e escreveram que o material necessário para iluminação e frio era o que indicavam. Na ocasião dizia-lhes que não sabia nada do assunto e por isso confiava na sua experiência e nos seus técnicos. Tudo chegou e procedi à montagem conforme tudo estava indicado. Até perguntei a um Padre Capuchinho de Camabatela que tirou um pequeno curso de montagem e assistência na Itália, visto terem dois sistemas já com 8 e 6 anos e ele mesmo comprou um em Itália. Agora vejo que as baterias perdem depressa a carga e o pequeno frigorífico deixa de funcionar porque a carga vai-se embora. Nem sequer liguei as lâmpadas e que fazem muita falta de noite quando há partos, etc. Fiquei um pouco desiludido com o sistema e já perdi o entusiasmo para pedir uma ajuda mais para as residências. Fiz ver tudo isso à Telextrónica. Não sei

o que vão dizer. Estou à espera do pior, mas já estou habituado. No entanto fui consultar a correspondência com eles e vejo que o meu pedido está bem claro, deixando aos técnicos a sua experiência para enviarem tudo o que fosse preciso e necessário porque o Sr. P. Quirino estava disposto a dar a verba para isso, ou então se ultrapassasse o que ele previa daria ordem para não se avançar com a encomenda. É pena porque é material que fica para aqui meio abandonado e, sobretudo num tempo em que temos de aproveitar mesmo o que muitos deitam fora. É mais uma experiência... Sempre a aprender...

Vou terminar e não te peço nada. Agora optei por não pedir. Dizem que peço muito... É verdade, mas não é para mim. Não tendo para dar, também ninguém nos pede o que é muito mais cómodo. Vamos aguentando esta já bem escavacada barca, sempre com o perigo de se afundar. Acreditamos que alguém nos lançará uma bóia para não irmos ao fundo. Só Deus saberá. O melhor é colocar tudo nas suas Mãos.

Grato por tudo, o sempre amigo

P. Arnaldo Rocha

CARTA 30: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 6/02/95

Querida irmã Irene

Escrevo-te hoje mas não sei quando receberás esta carta. Também não sei quando recebi carta tua.

Agora dou sinal de vida. Alguma coisa que sei, pouco, é pelo P. José, mas agora estamos mesmo isolados, mesmo de Luanda. Hoje estou a tentar chegar à cidade do Uije e aí ver se contacto com Luanda, pois estamos com falta de muita coisa, inclusive comida, embora não estejamos a morrer à fome. Mas há quem esteja bem pior do que nós e até esteja a morrer à fome. Vamos ver se o acordo de Lusaka dá alguma coisa. Todos estão fartos de guerra mas ela não quer acabar ou os homens não querem que ela acabe. A guerra interessa a muita gente mesmo que morram milhares de pessoas, sobretudo velhos, mulheres e crianças. O que lhes interessa é a vantagem que a guerra lhes dá. O resto não interessa...

Temos a Missão cheia de doentes, e a causa principal das doenças é a fome. Enquanto uns estragam outros nem sequer podem aproveitar o que tantos esbanjam...

Como tem passado a mãe? Claro que suponho estar ainda neste mundo. Tenho-a sempre presente e oxalá a tenhamos por muitos anos. Dá-lhe um abraço forte da minha parte. Cumprimentos para ti e para toda a nossa família.

Teu irmão com um forte abraço.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira